

Organiza



Sociedade Brasileira de Infectologia

Coorganiza



Patrocínio Científico



Sociedad Española de Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica

CURSO ONLINE CERTIFICADO

ANTIBIOGRAMA 2026: da *Interpretação* à *Ação*



06 maio a
30 junho 2026



Tutoria
docente



Certificado
incluído



40 horas
de estudo



Sobre o curso

O curso **“Antibiograma 2026: da *Interpretação à Ação*”** será realizado na modalidade online, **de 6 de maio a 30 de junho de 2026**. Organizado pela Rede de Educação Médica Continuada para a Ibero-América (redEMC) em conjunto com a Associação Mexicana de Infectologia e Microbiologia Clínica (AMIMC). Participam da coorganização a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e a Associação Pan-Americana de Infectologia (API).

Patrocínio científico da Sociedade Portuguesa de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica (SPDIMC) e da Sociedade Espanhola de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica (SEIMC).

Patrocínio acadêmico da Sociedade Brasileira de Microbiologia (SBM), da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial (SBPC/ML) e da Sociedade Brasileira de Micologia (SBMic).

Direção acadêmica a cargo do Dr. Alberto Chebabo (SBI-Brasil), do Dr. Rafael Cantón, PhD. (SEIMC-Espanha), da Dra. Alejandra Corso (MALBRAN-Argentina), do Dr. Fernando Pasteran (MALBRAN-Argentina), e da Dra. Fernanda González Lara (AMIMC-México).

Coordenação clínica a cargo do Dr. Javier Farina (SADI-Argentina) e do Dr. Luis E. Cuellar (API-Perú).

Coordenação microbiológica a cargo da Dra. Alejandra Corso (MALBRAN-Argentina) e do Dr. Fernando Pasteran (MALBRAN-Argentina).

Coordenação micológica a cargo da Dra. Fernanda González Lara (AMIMC-México).

Dirigido a: microbiologistas, bioquímicos, infectologistas, intensivistas, internistas, técnicos de laboratório e outros profissionais da saúde interessados no tema.

Por que fazer este curso?

Este curso oferece uma oportunidade única para se atualizar com especialistas internacionais, dominar a leitura crítica do antibiograma e tomar decisões terapêuticas precisas diante dos desafios da multirresistência. Com uma abordagem prática, interdisciplinar e baseada em casos reais, este programa foi concebido para transformar o conhecimento em ação clínica eficaz.

Liderança Acadêmica



Direção acadêmica

Dr. Alessandro C. Pasqualotto

Chefe do Serviço de Infectologia da Santa Casa de Porto Alegre. Coordenador Científico da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).



Direção acadêmica

Dr. Rafael Cantón

Chefe do Departamento de Microbiologia. Hospital Universitario Ramón y Cajal. Professor associado da Universidad Complutense de Madrid. Ex-presidente da SEIMC. Ex-presidente da EUCAST e Membro do Comitê de Assessoramento da Joint Programming Initiative Antimicrobial Resistance (JPIAMR). ESCMID Fellow. Espanha



Direção acadêmica & Coordenação Microbiológica

Dra. Alejandra Corso

Chefe do Serviço de Antimicrobianos do Instituto Nacional de Doenças Infecciosas-ANLIS “Dr. Carlos G. Malbrán”, Laboratório Nacional e Regional de Referência em Resistência aos Antimicrobianos (RAM) – OPS-OMS e Centro Colaborador da OMS em “Vigilância da Resistência aos Antimicrobianos”. Argentina.



Direção acadêmica & Coordenação Microbiológica

Dr. Fernando Pasteran

Pesquisador principal do Serviço de Antimicrobianos do Instituto Nacional de Doenças Infecciosas-ANLIS “Dr. Carlos G. Malbrán”, Laboratório Nacional e Regional de Referência em Resistência aos Antimicrobianos (RAM) – OPS-OMS e Centro Colaborador da OMS em “Vigilância da Resistência aos Antimicrobianos”. Argentina.



Direção acadêmica & Coordenação Clínica

Dra. Fernanda González Lara

Chefe do Laboratório de Microbiologia Clínica, Adscrito de Infectologia, do Instituto Nacional de Ciências Médicas e Nutrição “Salvador Zubirán” – México.



Coordenação Clínica

Dr. Javier Farina

Médico especialista em infectologia e medicina interna. Membro da SADI. Ex-diretor do comitê de infectologia crítica da SATI. Chefe de Infectologia do Hospital de alta complexidade Cuenca Alta e do Hospital Mariano y Luciano de la Vega, Buenos Aires – Argentina.



Coordenação Clínica

Dr. Luis E Cuellar Ponce de León

Médico Infectologista, Instituto Nacional de Enfermedades Neoplásicas, Lima, Perú. Presidente da Associação Pan-Americana de Infectologia (API).

Objetivos do curso

- Atualizar conhecimentos sobre a interpretação do antibiograma.
- Formar competências microbiológicas e clínicas para a tomada de decisões com base no antibiograma.
- Promover o uso racional e otimizado de antimicrobianos, incluindo novos antibióticos e antifúngicos.
- Desenvolver habilidades para a resolução de casos clínicos, integrando critérios microbiológicos e clínicos.
- Incentivar a implementação dos programas PROA, PRODIM e PROAF para o manejo da multirresistência.

Além disso, por meio deste curso, poderá:

1. Atualizar-se cientificamente sobre as últimas mudanças na interpretação do antibiograma, fundamentais para a prática clínica e microbiológica atual.
2. Compreender em profundidade os mecanismos de resistência bacteriana e fúngica em patógenos prioritários, incluindo produtores de BLEE, carbapenemases, MRSA, VRE e fungos filamentosos.
3. Aplicar o antibiograma à tomada de decisões clínicas, integrando critérios microbiológicos e terapêuticos em cenários reais e complexos.
4. Desenvolver habilidades práticas por meio da simulação de casos clínicos reais, abordando desde artrite séptica até infecções pulmonares, urinárias e intra-abdominais em pacientes críticos.
5. Conhecer em profundidade os novos antimicrobianos, suas indicações, espectros de ação e critérios para seu uso racional em infecções por microrganismos multirresistentes.
6. Incorporar estratégias de desescalamento terapêutico, com base microbiológica sólida e racional farmacológico, em contextos clínicos delicados como imunossupressão e transplante.
7. Fortalecer a capacidade diagnóstica do laboratório clínico, compreendendo o papel do PRODIM na era da resistência antimicrobiana (RAM).
8. Integrar conceitos de uso racional de antifúngicos por meio da introdução aos programas PROAF e da análise de casos com *Candida* spp. e mofo filamentosos.
9. Adquirir ferramentas concretas para liderar e aprimorar programas institucionais de controle e manejo da resistência antimicrobiana, como os PROA, PRODIM e PROAF.
10. Participar de uma rede profissional interdisciplinar que inclui referências da América Latina e da Europa em infectologia clínica e microbiologia.

The background features a complex, abstract design. On the left side, there is a dense, orange-colored grid pattern that tapers and curves downwards. This grid transitions into a series of smooth, wavy lines that flow across the page. The color palette is primarily composed of soft, muted tones: a pale blue, a light green, and a very light yellow, all set against a white background. The overall effect is one of fluidity and modern, minimalist aesthetics.

PROGRAMA COMPLETO

▶ **Módulo 1. Atividades iniciais**

- Criação de rede profissional.
- Pré-teste de autoavaliação.
- Inteligência artificial no uso racional de antimicrobianos e na interpretação de antibiogramas
- Estudo de sensibilidade a fungos: novidades EUCAST/CLSI 2026.
- Novidades CLSI, EUCAST e BrCast 2026 na interpretação do antibiograma.
- Fórum de apresentação e boas-vindas.

▶ **Módulo 2. Artrite séptica: Enterobacterales produtoras de β -lactamase de espectro estendido e carbapenemases**

- Epidemiologia e testes de sensibilidade para a detecção de Enterobacterales produtoras de BLEE e AmpC.
- Epidemiologia e testes de sensibilidade para a detecção de Enterobacterales resistentes aos carbapenêmicos: serino e metalo-carbapenemases.
- Emergência de múltiplos produtores de carbapenemases.
- Exercício do módulo em formato de simulação: caso clínico.
- Resolução de conceitos críticos: conferência solving case da atividade prática.
- Materiais de leitura: bibliografia complementar recomendada pela equipe docente.
- Fórum de intercâmbio com colegas e tutores docentes sob a perspectiva clínica e microbiológica.

▶ **Módulo 3. Bacteriemia / Sepse: Staphylococcus aureus, Enterococcus spp. e Streptococcus pneumoniae**

- Epidemiologia e testes de sensibilidade para a detecção de mecanismos de resistência de relevância em *S. aureus*: meticilino-resistência, macrólidos, vancomicina, linezolida, daptomicina e cefalosporinas de 5ª geração.
- Epidemiologia e testes de sensibilidade para a detecção de mecanismos de resistência de relevância em *Enterococcus spp.*: β -lactâmicos, aminoglicosídeos, vancomicina, linezolida e daptomicina.
- Epidemiologia e testes de sensibilidade em *Streptococcus pneumoniae*: β -lactâmicos e macrólidos. Pontos de corte e manejo terapêutico.
- Exercício do módulo em formato de simulação: caso clínico.
- Resolução de conceitos críticos: conferência solving case da atividade prática.
- Materiais de leitura: bibliografia complementar recomendada pela equipe docente.
- Fórum de intercâmbio com colegas e tutores docentes sob a perspectiva clínica e microbiológica.

▶ **Módulo 4. Doença pulmonar crônica: *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter spp.***

- Epidemiologia e testes de sensibilidade de *Pseudomonas aeruginosa* resistente aos carbapenêmicos. *P. aeruginosa* de difícil tratamento: definição e abrangência.
- Epidemiologia e testes de sensibilidade de *Acinetobacter baumannii* resistente aos carbapenêmicos. Emergência de resistência à colistina. Abrangência do uso de ampicilina/sulbactam.
- Outros bacilos Gram-negativos não fermentadores (BGNNF) clinicamente relevantes: resistência intrínseca e testes de sensibilidade de *Stenotrophomonas maltophilia* e Complexo *Burkholderia cepacia*.
- Exercício do módulo em formato de simulação: caso clínico.
- Resolução de conceitos críticos: conferência solving case da atividade prática.
- Materiais de leitura: bibliografia complementar recomendada pela equipe docente.
- Fórum de intercâmbio com colegas e tutores docentes sob a perspectiva clínica e microbiológica.

▶ **Módulo 5. Novos antimicrobianos e programas de uso racional frente às novas drogas**

- Novos antimicrobianos para bacilos Gram-negativos resistentes aos carbapenêmicos: ceftazidima-avibactam, meropenem-vaborbactam, imipenem-relebactam, aztreonam-avibactam, cefepima-enmetazobactam, cefiderocol e sulbactam-durlobactam.
- Estratégias de uso racional dos novos antibióticos: o desafio dos PROA.
- Exercício do módulo em formato de simulação: caso clínico.
- Resolução de conceitos críticos: conferência solving case da atividade prática.
- Materiais de leitura: bibliografia complementar recomendada pela equipe docente.
- Fórum de intercâmbio com colegas e tutores docentes sob a perspectiva clínica e microbiológica.

▶ **Módulo 6. PRODIM: Programas de otimização dos métodos de diagnóstico frente à multirresistência**

- O laboratório como eixo do PRODIM: otimização do diagnóstico microbiológico na era da RAM.
- Algoritmos para a implementação e interpretação do PRODIM para otimizar a terapia antimicrobiana.
- Exercício do módulo em formato de simulação: caso clínico.
- Resolução de conceitos críticos: conferência solving case da atividade prática.
- Materiais de leitura: bibliografia complementar recomendada pela equipe docente.
- Fórum de intercâmbio com colegas e tutores docentes sob a perspectiva clínica e micológica.



Módulo 7. Desafios atuais na resistência fúngica e programas de otimização antifúngica (PROAF)

- Resistência em *Candida spp.*: epidemiologia e interpretação prática do antifungograma.
- Fungos filamentosos críticos: epidemiologia, mecanismos de resistência e abordagem terapêutica em imunocomprometidos.
- PROAF em ação: ferramentas para o uso racional e eficaz de antifúngicos.
- Exercício do módulo em formato de simulação: caso clínico.
- Resolução de conceitos críticos: conferência solving case da atividade prática.
- Materiais de leitura: bibliografia complementar recomendada pela equipe docente.
- Fórum de intercâmbio com colegas e tutores docentes sob a perspectiva clínica e micológica.

Módulo 8. Atividades finais

- Webinar de encerramento ao vivo.
- Compromisso com a mudança.
- Pós-teste de autoavaliação.
- Pesquisa de satisfação.
- Fórum de despedida.
- Emissão de certificados.



CORPO DOCENTE
Especialistas internacionais



Dr. Marcelo Pilonetto

Professor Titular de Microbiologia Médica e Clínica na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Bacteriologista Chefe no Laboratório Estadual de Saúde Pública do Paraná – Brasil.



Dra. Sarah Gonçalves Tavares, PhD

Professora Adjunta e Chefe do Departamento de Patologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Coordenadora do Centro de Investigação em Micologia Médica (CIMM/UFES). Mestrado e Doutorado em Ciências (PPG Infectologia – UNIFESP); Pós-doutorado na mesma instituição. Membro do Subcomitê da EUCAST para testes de sensibilidade antifúngica e do BrCAST. Membro da Sociedade Brasileira de Micologia e da ISHAM.



Dr. Alberto Chebabo

Diretor médico do Hospital Universitário “Clementino Fraga Filho”, UFRJ. Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).



Dra. Ana Freitas

Professora assistente de Bacteriologia e Microbiologia do Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU). Investigadora da Unidade de Investigação em Biociências Moleculares Aplicadas (UCIBIO), Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto (FFUP) – Portugal.



Dr. Adrian Egli, PhD

Professor de Microbiologia Médica e Diretor do Instituto de Microbiologia Médica da Universidade de Zurique. Codiretor do Centro Universitário de Medicina Laboratorial e Patologia (UZL).



Dra. Ana Alastruey

Cientista titular no Instituto de Saúde Carlos III. Responsável pela unidade de fungos filamentosos do laboratório de referência e pesquisa em micologia do Centro Nacional de Microbiologia. Editora associada das revistas *Clinical Microbiology and Infection* e *Journal of Fungi*. Ex-diretora dos programas para a América Latina da Fundação GAFFI (Ação Global para Infecções Fúngicas). Liderou o grupo de especialistas técnicos para o desenvolvimento da lista de patógenos fúngicos prioritários da Organização Mundial da Saúde.



Dra. Carmen Ardanuy, PhD

Chefe da Seção do Serviço de Microbiologia, Hospital de Bellvitge – Barcelona.



Dr. Antonio Oliver

Chefe do Serviço de Microbiologia, Hospital Universitário Son Espases. Instituto de Pesquisa em Saúde das Ilhas Baleares (IdISBa) – Espanha. Membro da ESCMID.



Dr. David Navarro Ortega, PhD

Catedrático de Microbiologia, Faculdade de Medicina da Universidade de Valência. Chefe do Serviço de Microbiologia do Hospital Clínico Universitario de Valência. Editor-Chefe da revista Enfermedades Infecciosas y Microbiología Clínica, da SEIMC. Editor Associado do Journal of Medical Virology e de Diagnostic Microbiology and Infectious Diseases. Membro do grupo ECIL da European Bone Marrow Transplantation Society (EBMT) e do International TAVI (Transplant Associated Virus Infection) Forum.



Dr. Jorge Arca Suárez, PhD

Médico Especialista em Microbiologia, Serviço de Microbiologia Clínica, Complexo Hospitalario Universitario da Coruña. Pesquisador Sênior Juan Rodés (ISCIII). Grupo de Pesquisa em Microbiologia, Instituto de Pesquisa Biomédica da Coruña. CIBER de Doenças Infecciosas – CIBERINFEC. Espanha



Dra. Liliana Fernández Canigia

Chefe da Seção de Microbiologia, Hospital Alemán, Buenos Aires. Docente do Mestrado em Prevenção e Controle de Infecções da Universidade Austral. Colaboradora do Instituto de Pesquisas em Microbiologia e Parasitologia Médica (IMPaM), Universidade de Buenos Aires (UBA) – Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Técnicas (CONICET). Membro da Subcomissão de Bactérias Anaeróbias da Sociedade Argentina de Bacteriologia, Micologia e Parasitologia Clínica (SADEBAC) – AAM.



Dra. María Inés Staneloni

Comitê de Controle de Infecções, Seção de Infetologia, Hospital Italiano de Buenos Aires. INVERA (Investigação para a Resistência aos Antimicrobianos). Assessora do ANLIS Malbrán, Argentina. Ex-Assessora em PCI e RAM para o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) para a América Latina. Integrante da Comissão de IACS da Sociedade Argentina de Infectologia (SADI)



MSc. Constanza Taverna

Chefe do Serviço de Identificação de Leveduras e do Serviço de Antifúngicos do Departamento de Micologia do Instituto Nacional de Doenças Infecciosas-ANLIS “Dr. Carlos G. Malbrán”, Laboratório Nacional de Referência em Micologia Clínica e Centro Colaborador da OPAS-OMS em “Vigilância da Resistência aos Antifúngicos”. Argentina.



Dr. Germán Esparza

Bacteriologista e microbiologista clínico. Professor de Antimicrobianos em programas de graduação e pós-graduação em Microbiologia Médica – Pontifícia Universidade Javeriana, Bogotá. Professor da residência em Doenças Infecciosas – Universidade do Rosário. Membro do painel de especialistas em Microbiologia da CLSI (EUA). Coordenador do Comitê de Microbiologia Clínica da Associação Pan-Americana de Infectologia – Colômbia.



Dr. Diego Josa

Especialista em Microbiologia Médica – Pontifícia Universidade Javeriana. Chefe e professor do Departamento de Doenças Infecciosas – Faculdade de Medicina da Universidade de La Sabana. Coordenador do Laboratório de Biologia Molecular e Proteômica – Fundação Clínica Shaio (FCS). Líder da linha de pesquisa “Otimização do Diagnóstico em Doenças Infecciosas” – ODEI (FCS). Membro da Associação Colombiana de Infectologia ACIN – Capítulo Central. Grupo para o Controle da Resistência Bacteriana de Bogotá – GREBO. Grupo de Resistência Antimicrobiana do Sudoeste da Colômbia – GRAMSCO. Colômbia



Dra. Indira Berrio Medina

Especialista em Doenças Infecciosas. Mestre em Micologia Médica. Coordenadora do Comitê de Infecções e PROA do Hospital Geral de Medellín, Colômbia.



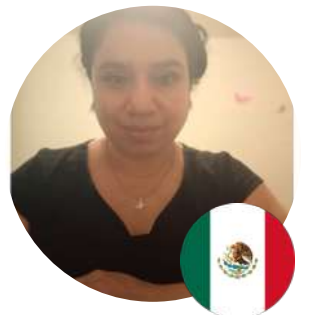
Dra. Ruth Rosales Chacón

Especialista em Farmácia Clínica. Responsável pela Unidade de Farmácia Clínica da UTI – Hospital Barros Luco. Membro do Comitê de Antimicrobianos da Sociedade Chilena de Infectologia, Chile.



Dra. Mariella Raijmakers

Especialista em Doenças Infecciosas e em Clínica Médica. MBA em Saúde e Mestre em Micologia Médica pela UPV/EHU, Espanha. Chefe do Departamento de Infectologia do Hospital Barros Luco Trudeau e docente da Escola de Pós-Graduação da Universidade de Santiago do Chile.



Dra. Alejandra Aquino

Responsável pelo Laboratório de Microbiologia Molecular do Instituto Nacional de Pediatria. Atua nas áreas de epidemiologia, detecção e perfil de sensibilidade no México.



Dr. Luis Esau López Jácome, PhD

Coordenador do Laboratório de Microbiologia Clínica do Instituto Nacional de Reabilitação “Luis Guillermo Ibarra Ibarra”, Cidade do México.



Dra. Verónica Seija

Professora Titular da Unidade Acadêmica de Laboratório Clínico do Hospital de Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade da República – Uruguai.

Modalidade de estudo



Totalmente online e assíncrono, realizado através da plataforma educacional da RedEMC. Duração de 2 meses, com flexibilidade de horário para se conectar de qualquer lugar e a qualquer momento.



Progresso acadêmico semanal, com orientação de professores e aprendizagem contextualizada, tanto nos acertos como nos erros, através de simulações.



Temas de grande atualidade abordados em videoconferências teóricas ministradas por professores especializados e videoconferências de resolução de casos para analisar cada exercício prático.



Webinars ao vivo organizados no âmbito do curso, com modalidade interativa em intercâmbio com os professores do curso, incluindo a entrega de certificado de participação.



Para obter o diploma, você deverá completar 5 módulos dentro do período de execução do curso. Ao completar pelo menos 1 módulo, você receberá um Certificado de Participação.



O certificado de aprovação atesta 40 horas de estudo e é avaliado pelas instituições e autoridades acadêmicas convocantes.

Organiza



redEMC
Infectología



**Sociedade
Brasileira de
Infectologia**



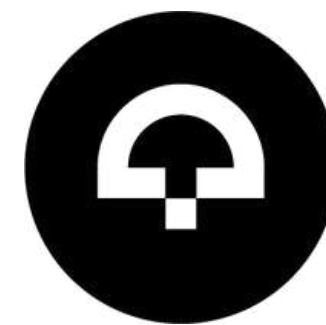
Coorganiza

Patrocínio Científico



Sociedad Española de Enfermedades
Infecciosas y Microbiología Clínica

Patrocínio Acadêmico




sbmic
Sociedade Brasileira de Micologia



Inscrição pelo site

redemc.net/antibiograma2026

 suporte@redemc.net

 +598 92 487 812

 @redemc_infectologia

 @redEMCinfectologiapt

